

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO: ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ESB ESPLANADA III, MONTES CLAROS/MG – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: GABRIELLE DIAS SANTOS, ANA VIRGÍNIA RAMOS NIEVA, MARINILZA SOARES MOTA SALES, KEYLA MARINHO DE PAIVA

Introdução

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) Esplanada III situa-se no município de Montes Claros – MG. Desde a sua implantação, em 2014, pelo Programa de Residência Multiprofissional, a equipe vem passando por uma intensa organização do processo de trabalho. Percebeu-se que há uma preocupação por parte dos profissionais em priorizar determinados grupos segundo seu risco. Porém, a ordem de atendimento de cada indivíduo, levando em consideração o seu risco particular também deve ser considerado e ainda parece ser um desafio. Manter uma ordem de prioridade por meio de classificação de risco possibilita um melhor manejo da agenda, bem como a prevenção dos agravos dos casos mais urgentes, prezando a continuidade do tratamento e tratamentos concluídos. O Ministério da Saúde (MS) define acolhimento como uma ação técnico-assistencial, em que o usuário é sujeito ativo no processo de produção de saúde, sendo mediada por parâmetros técnicos, éticos, humanitários e de soli-dariedade. Sendo assim, para facilitar o processo de classificação e acolhimento, foi pensado em utilizar-se do público dos grupos operativos da Unidade, como o grupo Dentes Brilhantes, voltado para crianças, o Hiperdia, para diabéticos e hipertensos, o grupo recém-implantado de adolescentes, o de gestantes, tabagistas e, sempre que possível, realizar levantamentos epidemiológicos de grande escala com os escolares da Escola Estadual Augusta Valle, situada no território de abrangência. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo realizar avaliação e classificação de risco em saúde bucal dos indivíduos que compareceram aos grupos operativos na USB Esplanada III no período do estágio supervisionado, com finalidade de acolher, priorizar, acompanhar a evolução dos mesmos e reorganizar a demanda do território para as ações em saúde bucal.

Material e Métodos

Partindo do diagnóstico do problema feito durante a estimativa rápida, elaborou-se um planejamento para organizar a alta demanda de pacientes advindos do território de abrangência através da classificação de risco dos indivíduos. Primeiramente, identificou-se o público alvo da ação, que além dos grupos prioritários, se enquadrariam também adolescentes e indivíduos a espera de tratamento odontológico retirados do caderno de acolhimento. A partir dos grupos operativos realizados mensalmente na Unidade, os pacientes recebiam além de educação em saúde, avaliação bucal prévia para classificação de risco em R1 (presença de doenças como: cárie ativa, doença periodontal, lesão de tecidos moles, limitações psicossociais e funcionais); R2 (ausência de atividade de doença, porém com necessidade tratamento clínico reabilitador, restaurador e cirúrgico); R3 (ausência de atividade doenças, sem necessidade de tratamento clínico, tendo apenas o acompanhamento para manutenção da saúde bucal) e, em alguns casos, escovação supervisionada e posterior agendamento das consultas.

Resultados

A classificação de risco realizada em diferentes momentos, aproveitando-se dos grupos mensais (Fig. 1 a 4), possibilitou acolher aqueles casos em que o risco determinava maior urgência de tratamento. Foram avaliados e classificados cerca de 179 indivíduos. Além da classificação feita nestes momentos, a mesma era realizada durante as urgências, para que fossem atendidos apenas os casos mais graves.

Considerações finais

A organização da demanda que necessita de intervenção clínica odontológica é sempre um desafio para gestores e profissionais de saúde bucal. O desafio de organizar o “não organizável” foi assumido por toda a Equipe que, com esta experiência, desenvolveu uma escuta qualificada das necessidades dos usuários, readequando a agenda de acordo com a realidade encontrada, fortalecendo a parceria ensino-serviço, ampliando o vínculo com a comunidade, desenvolvendo um espaço democrático de ações de prevenção e educação em saúde e ampliando o acesso ao serviço odontológico.

Agradecimentos

À Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros e a Equipe da Estratégia em Saúde da Família Esplanada III.

Referência

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo técnico da política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco, um paradigma ético-estético. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.



Figura 1. Avaliação e classificação de risco - Grupo Dentes



Figura 2. Grupo de Gestantes.



Figura 3. Escovação supervisionada, avaliação e classificação de risco – Grupo Dentes Brilhantes.



Figura 4. Avaliação e classificação de risco – Chamada Nutricional.